



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE
PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

**INTERVENÇÃO DE SUA EXCELÊNCIA FILIPE JACINTO NYUSI,
PRESIDENTE DA REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE, POR OCASIÃO DA
CERIMÓNIA DE GALA DO 45º ANIVERSÁRIO DA EDM**

MAPUTO, 30 DE AGOSTO DE 2022

Veneranda Presidente do Conselho Constitucional;

Venerando Presidente do Tribunal Supremo;

Digníssimo Provedor de Justiça;

Senhores Ministros e Vice-Ministros;

Senhores Secretários de Estado;

Senhores Governadores das Províncias, aqui presentes;

Senhor Presidente do Conselho Municipal da Cidade de Maputo;

Senhores Deputados da Assembleia da República;

Senhores Membros do Corpo Diplomático acreditados na República de Moçambique;

Senhor Presidente do Conselho de Administração da Electricidade de Moçambique;

Estimados Antigos Dirigentes da Electricidade de Moçambique;

Caros Trabalhadores da Electricidade de Moçambique;

Distintos Convidados;

Minhas Senhoras e Meus Senhores!

Quando, em 1977, o Governo decidiu criar a Electricidade de Moçambique (EDM), tinha um objectivo, um sonho: electrificar o País, de modo a que a Energia Eléctrica se tornasse catalisador do desenvolvimento multifacetado da Nação que acabava de alcançar a independência.

Era um imperativo da afirmação da nossa Soberania Nacional, numa fase em que a geração de energia era dominada por pequenos sistemas eléctricos isolados, que estando sob a alçada dos Serviços Municipalizados de Água e Electricidade (SMAE), tinham como fonte principal os combustíveis. Como se pode ver, a economia do negócio de energia revelava-se bastante onerosa.

Além disso, os SMAEs operavam apenas nas Cidades de Maputo, Beira e Quelimane, o que se reflectia no acesso restrito da energia pelos Moçambicanos, condicionando sobremaneira a qualidade de vida e bem-estar da sociedade Moçambicana, no geral.

Adicionalmente, no que diz respeito à geração pela Hidroeléctrica de Cahora Bassa, cuja construção foi concluída em 1974, o balanço energético favorecia mais à exportação, tendo como mercado principal a África do Sul, um modelo de negócio que se fundamentava pela sua viabilidade financeira em razão dos acordos de financiamento então firmados.

As pequenas Centrais Hídricas de Mavuzi e Chicamba, localizadas na Província de Manica, herdadas pela EDM da extinta Sociedade Hidroeléctrica de Revué (SHER), exigiam investimentos e modernização tecnológica, quer para o consumo doméstico, quer pelo potencial industrial no nosso país, apesar da vantagem de custo em comparação com os geradores alimentados por combustíveis.

Há 45 anos, portanto, em 1977, dois anos depois da nossa independência, Moçambique tinha apenas 15 Distritos ligados à Energia Eléctrica, distribuída através de duas pequenas redes de 300 km, com a capacidade de apenas 700 MVA.

Neste contexto, cabia à EDM, a nobre tarefa de avançar, a passos largos, com a electrificação do país, com o mandato sobre toda a cadeia de valor, nomeadamente, a geração, o transporte e a distribuição de energia, sob a alçada do Estado e com tarifas controladas.

Novamente, com a visão focalizada no futuro e olhando para os recursos naturais

abundantes existentes no nosso extenso território nacional, particularmente, os renováveis, a EDM apostou na construção da Rede Eléctrica Nacional (REN).

Foi assim que se construíram as seguintes Linhas:

- Linha Centro-Norte, a nível de Tensão de 220kV, entre as Províncias de Tete e Nampula, entre 1980 e 1986;
- Linha Sul 110kV, entre Infulene e Chicumbane, na Província de Gaza, em 1973.

Para o aumento da capacidade de geração, tendo por base os recursos hídricos disponíveis, coube à EDM liderar o processo de construção das Centrais Mini-hídricas de Lichinga e Cuamba, bem como da Central Hidroeléctrica de Corumana, as quais conferiram alguma estabilidade de fornecimento de Energia Eléctrica às Províncias de Niassa, Maputo e Gaza, respectivamente.

Além disso, a alteração da estrutura accionista da HCB a favor do Estado Moçambicano, em 2007, representado pelos veículos especiais da EDM, nomeadamente, Companhia Eléctrica do Zambeze I e II (“CEZA I” e “CEZA II”) tornou possível o aumento do nível de encaixe financeiro por via de dividendos, facto reforçado pela amortização de grande parte do passivo financeiro, assim como a alocação firme de energia gerada para a EDM.

Na mesma senda, é importante salientar que as reformas do sector permitiram o surgimento de Produtores Independentes de Energia (geralmente designados por *Independent Power Producers – IPP*), num modelo de parceiras-público-privadas, cuja energia, em parte, tem a EDM como principal comprador.

Foi neste quadro que a matriz energética conheceu maior diversificação.

Primeiro, com o **gás natural**, onde se destacam:

- A Central Térmica de Ressano Garcia (CTRG), em 2014;

- A Gigawatt, em 2016;
- A Kuvaninga, em 2017; e
- A Central Térmica de Maputo, em 2018.

Segundo, com energias mais limpas e renováveis, nomeadamente, a Central Solar de Mocumba, em 2019 e a Central Solar de Metoro, em 2021.

A geração adicional contribuiu, sobremaneira, para o incremento de disponibilidade e qualidade no fornecimento de Energia para o nosso País, ficando o excedente destinado à comercialização ao nível da Região Austral de África.

Compatriotas!

Esta viagem energética que o país percorreu e que acabámos de fazer referência, nem sempre foi um “mar de rosas”. Muitos moçambicanos, homens e mulheres, sacrificaram as suas vidas em defesa de infra-estruturas de electricidade de Moçambique. A estas adversidades são adicionadas as depressões tropicais recorrentes.

Estimados Convidados!

Por estas razões todas, a história da EDM é uma verdadeira história de tenacidade e persistência, a EDM é a história do desenvolvimento de Moçambique. A EDM é uma evidência irrefutável de que quando os objectivos são claros, nada nos demove do enfoque, que é desenvolver Moçambique, do enfoque de electrificar Moçambique!

Hoje, temos todas as 154 Sedes Distritais electrificadas e estamos a 23% de ligar a Energia, em todas as Sedes dos Postos Administrativos, trabalho que nos comprometemos a concluir até 2024. Até lá, mais 10 milhões de Moçambicanos terão

Energia Eléctrica nas suas casas e comunidades, pela primeira vez.

Neste exercício, de electrificar Moçambique, a EDM tem estado a contar com a inequívoca contribuição das fontes alternativas do Fundo de Energia (FUNAE).

Importa referir que, neste percurso de quatro décadas e meia, a actual taxa de acesso da população à energia passou de menos de 2% para 41%, mesmo com as várias conjunturas extremamente difíceis.

Ainda assim, esta taxa, correspondente a 12 milhões de Moçambicanos, revela que, apesar do excelente trabalho que a EDM está a realizar em toda a sua cadeia de valor, há ainda muito trabalho por se fazer.

Desta feita, para acelerar a expansão da Rede Eléctrica Nacional, o meu Governo assumiu o compromisso internacional das Nações Unidas de alcançar a meta de Acesso Universal à Energia a todos os Moçambicanos, até ao ano 2030.

O Programa Energia para Todos (ProEnergia), Iniciativa Presidencial, que é apoiada pelos nossos Parceiros de Cooperação, está a ter impactos muito positivos no alcance dessa meta universal.

Um dos passos importantes na massificação do acesso à Energia Eléctrica a todos os Moçambicanos foi a aprovação da *Taxa Zero* de ligação doméstica de Energia. Com esta medida, retirámos uma das maiores barreiras de acesso à electricidade para a maior parte da população do nosso País. E como resultado, conseguimos aumentar significativamente o número de novas ligações que, só no ano passado (2021), atingiu o recorde de **307 mil e 572**, um registo nunca antes conseguido!

No âmbito do combate às assimetrias, estão em implementação, em todo o território nacional, projectos de Centrais Térmicas, Linhas de Transporte e de Distribuição de Energia Eléctrica, com destaque para as seguintes:

Região Norte do País:

A conclusão da Linha de Transmissão Cuamba – Marrupa, incluindo a Subestação de Marrupa, com grande impacto no fornecimento de Energia naquela parcela do País; a Subestação de Namialo e a Central Fotovoltaica de Metoro.

Decorrem preparativos para o arranque da Central de Emergência de Nacala, que deve estar concluída em 2024.

Centro do País:

A reconstrução das Linhas Dondo – Beira e Lamego – Guara-Guara, outrora danificadas pelo Ciclone Idai, além da Linha estruturante no fornecimento de Energia na região Centro e Norte, ou seja, a Linha Chimuara – Alto Molócuè, que inclui as Subestações de Chimuara e Alto Molócuè.

Nesta região do País, decorrem também as obras de construção da Nova Subestação de Matambo, incluindo a Linha 400kV de interligação regional, que une Moçambique e Malawi.

Por sua vez, as Centrais Hídricas de Mavuzi e Chicamba, em Manica, beneficiaram-se de uma reabilitação de raiz, melhorando significativamente os níveis de produção e a qualidade de Energia Eléctrica disponibilizada para aquela região.

Zona Sul do País:

A construção da Central Térmica de Temane (450MW), na Província de Inhambane, uma infra-estrutura de produção de energia construída de raiz, no período pós-independência. A este Projecto, está associada a construção da Linha de Transporte de 400kV, com uma extensão de cerca de 560 km, ligando Temane a Maputo, uma infra-estrutura que vai criar condições para ancorar os projectos de electrificação rural e potenciar a actividade agrícola e a mineração, ao longo do seu trajecto.

Além disso, destacamos, na Região Sul, a recém-inaugurada Linha Chibabava – Vilankulo a 110kV, que interliga as Subestações de Casa-Nova, localizada no Distrito de Chibabava, na Província de Sofala; e a Subestação de Temane, localizada no Distrito de Inhassoro, na Província de Inhambane.

Refira-se que este grande Projecto interliga, pela primeira vez, numa extensão de 240 km, os Sistemas Eléctricos das regiões Centro e Sul de Moçambique.

Com estes desenvolvimentos, Moçambique passa igual e facilmente a estar interligado aos países da região, tornando-se num Polo Regional de produção de Energia Eléctrica de referência!

Caros Gestores e Trabalhadores da EDM;

Minhas Senhoras e Meus Senhores!

A expansão sinérgica das infra-estruturas económicas e sociais de suporte às actividades produtivas, com impacto para o aumento da produtividade e para a redução de custos de transacção e a consequente melhoria da posição competitiva dos nossos produtos e bens, continuarão a ser uma prioridade do meu Governo.

Assim, a EDM deve:

Primeiro: Continuar a envidar esforços para a sua rentabilidade operacional, reduzindo perdas de energia no transporte ou através de ligações clandestinas. Deve controlar os custos de estrutura, assim como a reestruturação do seu balanço, com o intuito de manter o equilíbrio financeiro. Este desiderato é importante para cimentar a confiança perante instituições financeiras e parceiros de desenvolvimento.

Segundo: Colaborar de uma forma efectiva com a HCB, FUNAE e outros

Produtores Independentes de Energia (IPPs), por forma a garantir a disponibilidade de energia, de modo a que o balanço energético não seja negativamente afectado, face ao crescimento significativo da procura.

Terceiro: Continuar a trabalhar para a massificação de energia e consolidação do posicionamento de Moçambique como Polo Regional de Energia Eléctrica, explorando as fontes limpas e renováveis da nossa Matriz Energética, bastante diversificada e com grande potencial.

Quarto: Ser gerida com base em regras de conduta ética e melhores práticas internacionais de gestão empresarial. A EDM deve pautar pelos princípios de honestidade na contratação de bens e serviços, distanciando-se das práticas do nepotismo ou de troca de favores e de outros comportamentos que lesam o bom nome da empresa e a sua prosperidade. Deve servir de exemplo no combate à corrupção, pois a governação corporativa será, igualmente, determinante para consolidar a credibilidade e confiança da EDM, perante financiadores e Parceiros Internacionais.

Quinto: O Trabalhador deve constituir a centralidade do sucesso da EDM. Cada trabalhador, a todos os níveis, deve ser acarinhado, respeitado e valorizado. Estes homens e mulheres que tanto se sacrificam, caminhando do Rovuma ao Maputo, com os seus passos determinados, levando o calor da energia da Ponta d'Ouro à Kionga, são verdadeiros actores da economia nacional.

A Empresa deve, de igual modo, continuar a apostar na Estratégia do Género, dando mais espaço à contribuição feminina no Sector Energético, que se considera uma actividade masculina, portanto, tendo em vista o alcance da meta mínima de 40% da força laboral feminina, até ao ano 2030.

Distintos Convidados;

Compatriotas!

A EDM é motivo do nosso orgulho, é a esperança para as futuras gerações, é o garante de electrificação do país.

A todos os trabalhadores e Gestores da EDM, do Rovuma ao Maputo e do Zumbo ao Índico, desejamos um percurso profissional coroado de êxitos, com a Energia que ilumina e transforma Moçambique!

Muito Obrigado Pela Vossa Atenção!